

Dificuldades no acesso aos dados de pessoas idosas em prontuários referente a internação hospitalar

Gabriel Carvalho, Aluno de graduação

Camile da Silva Martins, Aluno de graduação

Letícia de Araújo Pinto, Aluno de graduação

Manuela Lima Moraes, Aluno de graduação

Karen Nalanda Meichtry Rodrigues, Aluno de graduação

Cenir Gonçalves Tier, Docente

E-mail: gabrielcoelho.aluno@unipampa.edu.br

O Estatuto da Pessoa Idosa lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022, estabelece uma série de direitos inalienáveis a esse segmento social, dentre eles o direito ao acesso irrestrito à saúde universal, integral e com equidade. Entretanto, percebe-se que a população idosa segue alheia quanto aos seus direitos básicos, pois se vê negligenciado no acesso aos serviços públicos básicos, em face do etarismo inerente à sociedade brasileira. Assim, faz-se necessária a elaboração de estudos voltados a essa população com o intuito de fomentar políticas públicas no âmbito da saúde e cidadania. Em decorrência do exposto, o presente relato surge diante das dificuldades dos discentes ao realizar a coleta de dados referente ao "Perfil Epidemiológico de Pessoas Idosas Atendidas em um Serviço de Urgência e Emergência de um hospital de fronteira" com o intuito de apresentar as dificuldades encontradas pelos estudantes na busca dos dados para a pesquisa nos prontuários das pessoas idosas. Estudo descritivo do tipo relato de experiência, que utilizou como base um trabalho de conclusão de curso, do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana, sob o parecer do CEP: 6.585.199. As coletas foram realizadas no Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiiana, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, sendo desenvolvidas por oito discentes voluntários dos cursos de enfermagem e medicina, uma bolsista e quatro pesquisadoras responsáveis. Os dados coletados foram organizados em uma planilha elaborada pela pesquisadora responsável, que exibia tópicos como características sociodemográficas, motivo da procura pelo atendimento, características comportamentais, doenças crônicas, medicamentos em uso, diagnóstico de admissão e tipo de alta. Os dados coletados são referentes às pessoas idosas que buscaram o setor de pronto-atendimento no referido hospital no ano de 2022. Nesse sentido, percebeu-se a ausência de inúmeras informações importantes nos prontuários, seja para o processo terapêutico, bem como na análise do perfil sociodemográfico das pessoas idosas, como raça, escolaridade, estado civil e renda. Essas lacunas evidenciam uma indiferença do serviço quanto aos determinantes sociais de saúde-doença, segundo reconhecimento de 2009 da Organização Mundial de Saúde (OMS). Ademais, a leitura dos registros foi

dificultada pela ilegibilidade da escrita manual dos profissionais do setor, deixando para trás inúmeras informações relevantes quanto à situação dos usuários. Além disso, notou-se a presença de abreviações difíceis de serem identificadas pelos estudantes, e ainda se fizeram presentes certos termos genéricos, que trazem dificuldades para organização e obtenção dos resultados, a exemplo de "cardíaco" em vez de nomear a doença. Outro problema encontrado é a inexistência dos arquivos em categoria digital e sua presença irrestrita ao material físico, o que favorece a deterioração do conteúdo, a exemplo de rasgos e rasuras, além de demandar a ocupação de um extenso espaço físico para o seu arquivamento. Ademais, uma observação marcante acerca dos prontuários é a ausência da Classificação Internacional de Doenças (CID), espaço costumeiramente deixado em branco ou ocupado por qualquer outro tipo de informação. Outrossim, é evidente a carência de informações da população idosa, no que diz respeito ao fluxo no serviço de saúde, uma vez que diversos registros continham como motivo de consulta algo que não cabia àquele setor, a exemplo de queixas de constipação recente, troca de medicação, curativos, ou aferição de pressão arterial. Bem como, nem sempre são registradas suas comorbidades, medicamentos em uso, tipo de alta e transferências. Nesse ínterim, conclui-se que para a execução da pesquisa foram encontrados inúmeros dificultadores, como a limitação física àquele ambiente, ilegibilidade dos dados, rasuras, carências de informações e abreviações, prejudicando os possíveis resultados da pesquisa. Dessa forma, percebe-se que apesar de ser um hospital de referência para a fronteira oeste, o local carece de recursos tecnológicos diante da falta de recursos financeiros, bem como precisa de um olhar especial para a capacitação dos profissionais quanto aos registros dos serviços prestados. Pois, esses elementos podem implicar diretamente na saúde da população, já que a realização de pesquisas científicas fidedignas são capazes de trazer grandes melhorias para a saúde da população.

Palavras-chave: Idosos; Coleta de dados; Saúde;

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.

Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano na Fronteira
(GEPESH-FRON); Hospital Santa Casa de Caridade de Uruguaiana.